

As múltiplas jornadas femininas: uma pesquisa exploratória com universitárias da Faculdade de Tecnologia de Sumaré

Ule Lane de Sant'Anna Lins

Faculdade de Tecnologia de Sumaré - Fatec Sumaré
ulelane@gmail.com

Renato César Ferreira Fernandes

Faculdade de Tecnologia de Sumaré - Fatec Sumaré
renato.fernandes@cps.sp.gov.br
ORCID 0000-0001-5738-6520

Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo investigar o impacto das múltiplas jornadas femininas, examinar a desigualdade de gênero e analisar os efeitos físicos e emocionais decorrentes do acúmulo de funções na vida das mulheres. A primeira etapa consistiu em uma pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica do estudo. A segunda foi a aplicação e a interpretação de um questionário com perguntas abertas, desenvolvido no *Google Forms*, sobre a autopercepção das mulheres em relação às múltiplas jornadas. O levantamento de dados foi realizado com universitárias da FATEC Sumaré que vivenciam múltiplas jornadas. Para a interpretação dos dados, foi realizada uma análise de conteúdo de categorias como rotina, sobrecarga, carreira, papéis de gênero e vida acadêmica. Os resultados evidenciam que a desigualdade de gênero, somada aos impactos físicos e emocionais decorrentes do acúmulo de funções profissionais, domésticas, maternas e acadêmicas, constitui um fator agravante das múltiplas jornadas femininas. Além disso, evidenciam que os setores de Recursos Humanos das organizações podem adotar práticas que contribuam para a redução dessas desigualdades.

Palavras-Chave

Múltiplas Jornadas Femininas; Desigualdade de Gênero; Universitárias.

1. Introdução

A presente pesquisa nasceu de uma vivência reflexiva e pessoal. Em minha trajetória como mãe, universitária, profissional e dona de casa, experimentei os desafios de equilibrar diversas tarefas diárias. Ao observar dificuldades semelhantes em colegas universitárias que também são mães, senti a necessidade de investigar a fundo o tema das múltiplas jornadas femininas.

Nesse sentido, o objetivo central deste estudo foi compreender a dinâmica e os efeitos físicos e emocionais desse acúmulo de funções (profissionais, domésticas, maternas, acadêmicas, entre outras) na vida das estudantes para, sob a perspectiva dos Recursos Humanos, propor práticas or-

ganizacionais efetivas que reduzam a desigualdade de gênero e promovam maior equidade nas relações sociais e laborais.

2. Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa desdobrada em duas etapas. A primeira consistiu em um levantamento bibliográfico para a construção da fundamentação teórica. A segunda envolveu a aplicação de um questionário semiestruturado composto por 28 perguntas, distribuídas em cinco eixos temáticos, com o intuito de examinar a autopercepção das discentes sobre a conciliação entre estudos e cotidianos multifuncionais.

O referencial bibliográfico priorizou a compreensão de conceitos estruturantes como estratificação e desigualdade de gênero, patriarcado, divisão sexual do trabalho e múltiplas jornadas. O instrumento de coleta de dados foi desenvolvido via *Google Forms* e divulgado nos canais de comunicação digital das turmas da Faculdade de Tecnologia de Sumaré (FATEC Sumaré) — instituição com predominância de discentes mulheres —, tendo como recorte as alunas. O processo resultou em 11 respondentes.

Para a interpretação analítica, recorreu-se à Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2016), método que viabilizou a categorização das respostas e a articulação entre o problema de investigação, os dados empíricos e a teoria.

3. Resultados e discussão

Com base nos dados analisados, observa-se inicialmente o perfil das participantes. Entre as 11 respondentes, a maioria cursa Gestão de Recursos Humanos (54,54%). A amostra concentra-se nas faixas etárias de 18 a 24 e de 31 a 40 anos (36,36% cada), sendo predominantemente composta por mulheres casadas (54,54%) e mães (63,64%).

Seguindo a proposta metodológica, as respostas abertas foram sistematizadas em cinco categorias temáticas: Rotina, Sobrecarga, Carreira, Papel de Gênero e Vida Acadêmica.

Rotina

As múltiplas jornadas femininas são caracterizadas pela combinação de afazeres domésticos, cuidados com a família e estudos, além de outros desafios cotidianos, tendo como resultado uma constante falta de tempo. As respostas analisadas evidenciam como essas jornadas se materializam na rotina das mulheres: o cuidado com os filhos e a necessidade de levá-los para a Faculdade por não ter rede de apoio, entre outras dificuldades, culminando em relatos que indicam uma rotina desgastante e exaustiva.

Destacamos, entre as mulheres, o relato de uma mãe atípica que narrou se desdobrar para lidar com os afazeres domésticos, a vida profissional e o acompanhamento do tratamento médico da filha. Essa associação entre uma rotina já desgastante e a condição de mãe atípica intensifica a jornada dessas mulheres, a qual “perpassa pelos sofrimentos, lutas e/ou superações” (Viana e Benicasa, 2023, p. 10) na tentativa de conciliar as tarefas diárias.

Sobrecarga

A compreensão da rotina nos levou a identificar, no discurso das respondentes, claros sinais de sobrecarga. Compreendemos a sobrecarga como o acúmulo de funções que excede os limites físicos e mentais da mulher, provocando elevado cansaço. Sobre esse tema, solicitamos que as alunas relatessem suas vivências para examinar os indícios desse esgotamento.

Algumas universitárias descreveram que, apesar de as tarefas domésticas não serem exclusividade feminina, as mulheres costumam assumir para si toda a responsabilidade pelo cuidado da casa e da família, o que ilustra a dinâmica da divisão sexual do trabalho (Costa; Borsoi, 2023). Essa sobrecarga atua como um fator de estresse que afeta diretamente o bem-estar e a qualidade de vida. As respostas destacam um problema estrutural da sociedade, corroborado por Guedes e Sousa (2016, p. 125):

A divisão do trabalho proveniente das “relações sociais de sexo” reservou às mulheres a esfera reprodutiva e aos homens, a esfera produtiva, estabelecendo uma relação assimétrica entre os sexos que cria e reproduz concomitantemente as desigualdades de papéis e funções na sociedade.

Essa divisão, originária da desigualdade de gênero, contribui para a exaustão feminina ao isentar os homens das responsabilidades do trabalho reprodutivo, mantendo privilégios e potencializando as disparidades.

Carreira

Outro desafio presente nas respostas está relacionado à carreira. Identificamos que, apesar das muitas demandas, as mulheres que vivenciam as múltiplas jornadas continuam investindo em si mesmas por meio dos estudos em busca de ascensão profissional. Porém, fica evidente que o acúmulo de funções gera obstáculos concretos para a consolidação dessa trajetória: a maternidade e as responsabilidades domésticas tornam-se prioridade, enquanto a vida profissional é relegada a um segundo plano.

No relato de uma das respondentes, notou-se o forte empenho no trabalho, barrado pelos desafios do cuidado com a filha. Ao precisar se ausentar do emprego para priorizar a maternidade, as horas “não trabalhadas” são descontadas de seu salário. Esse cenário ilustra, na prática, os impactos da divisão sexual do trabalho: o mercado acaba punindo financeiramente a mulher por ela assumir a responsabilidade histórica e social do cuidado, gerando uma desvalorização que transcende a questão monetária.

Papel de gênero

Todos os temas anteriores perpassam a discussão sobre o papel de gênero (Costa; Borsoi, 2023). Nas diversas respostas obtidas, observa-se a força da construção patriarcal do papel social feminino. A pressão objetiva da sociedade responsabiliza as mulheres pelo trabalho doméstico e de cuidado, reservando aos homens, no máximo, a figura de “auxiliar”.

Nas falas, a desigualdade de gênero nos trabalhos reprodutivos ficou evidente. Chamou-nos a atenção o relato de uma participante sobre a culpa que sente por não conseguir “cumprir com

todas as tarefas”. A expectativa irreal imposta às mulheres de dar conta de todas as frentes as conduz ao esgotamento mental e ao sentimento de culpa, como aponta Alonso, Sanches e Vecchia (2025, p. 9).

Vida Acadêmica

Em relação à jornada no Ensino Superior, identificamos que o acúmulo de funções interfere drasticamente no desempenho educacional. A rotina estressante e a sobrecarga física e mental funcionam como grandes empecilhos para que as alunas se dediquem aos estudos da forma como gostariam ou como é exigido pelo próprio cotidiano universitário.

Na fala de uma das respondentes, observamos como essa dinâmica prejudica sua vida acadêmica: a ausência de uma rede de apoio para cuidar de sua filha com deficiência acarreta faltas recorrentes em aulas. Em casos como esse, as mães universitárias contam com a permissão da instituição para levarem os filhos às aulas — uma alternativa paliativa válida diante da falta de opções. Contudo, conforme salientam Alonso, Sanches e Vecchia (2025, p. 4):

Com o passar dos anos, as mulheres ampliaram sua presença nas universidades. No entanto, as mães universitárias encontram condições diferentes de permanência quando comparadas às mulheres sem filhos. As mães estudantes precisam mobilizar não só uma organização da sua rotina, mas contar também com a composição de uma rede de apoio que possibilite a sua permanência, bem como o apoio de políticas institucionais.

Evidencia-se que a constituição de uma rede de apoio — envolvendo familiares, colegas e, sobretudo, a instituição — é fundamental para mitigar a sobrecarga. Nesse sentido, atitudes de acolhimento por parte da comunidade acadêmica, atreladas a políticas públicas e institucionais efetivas, seriam decisivas para amparar essas estudantes na travessia desse período tão desafiador.

4. Considerações finais

A análise das respostas por meio da identificação das categorias revelou que as múltiplas jornadas refletem desigualdades estruturais profundas da condição feminina contemporânea. A expectativa social de que a mulher assuma o cuidado do lar e dos filhos tende a gerar sobrecarga, esgotamento físico e mental e um constante sentimento de culpa diante das pressões sociais. Esses fatores, por sua vez, geram obstáculos no desenvolvimento da vida acadêmica e da carreira, reproduzindo o ciclo de desigualdade de gênero. A partir disso, aponta-se que essa realidade demanda mudanças urgentes, sendo necessário que a área de Recursos Humanos repense suas práticas corporativas, incluindo nas próprias Instituições de Ensino Superior. É importante que o setor assuma um papel ativo na criação de políticas de flexibilização e de acolhimento, desconstruindo as barreiras invisíveis que impedem a ascensão feminina — incluindo, obrigatoriamente, as mães atípicas nessas iniciativas.

Diante dessas necessidades, esperamos que esta reflexão impulse o desenvolvimento de novas pesquisas acadêmicas e organizacionais sobre os impactos das múltiplas jornadas. A ampliação desses estudos é um caminho fundamental para promover a equidade de gênero e orientar a construção de um mundo do trabalho e de uma sociedade mais justos e inclusivos, onde o trabalho reprodutivo de cuidado deixe de ser um fardo individual e seja, de fato, uma responsabilidade coletiva.

5. Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, Ele é a razão da minha existência. Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Renato César Ferreira Fernandes pelas orientações e por todo aprendizado que me proporcionou ao longo da jornada da pesquisa. Agradeço também à Fatec Sumaré, que possibilitou realizar meu sonho da graduação, e às universitárias mães que participaram respondendo à pesquisa.

Meus agradecimentos à minha mãe, que também está inserida no contexto das múltiplas jornadas. Ela é minha rede de apoio, cuidando do meu filho para que eu esteja na faculdade, e ao meu filho por me proporcionar o privilégio de ser mãe, uma das razões que me faz lutar todos os dias para ser uma mulher melhor.

6. Referências

ALONSO, Amanda Silvério Fernandes, SANCHES, Lais Ramos, VECCHIA, Marcelo Dalla. Mães Universitárias: Desafios na conciliação entre maternidade e vida acadêmica. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, 26, e025005. DOI: 10.30715/doxa.v26i00.20133. Acesso em: 19 ago. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

COSTA, Angela M. M.; BORSOI, Renata M.. Patriarcado e papéis sociais: a divisão sexual do trabalho e a desigualdade entre os sexos. In.: COSTA, Angela M. M.; ALVES, Douglas I.; CORRENT, N. **Ciências Sociais Aplicadas: Teoria, Prática e Metodologia**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2023, p. 14-26.

GUEDES, Dyeggo Rocha; SOUSA, Leila Pereira de. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 30, n. 87, 22 p. 123-139, mai-ago. 2016. DOI: [10.1590/S0103.40142016.30870008](https://doi.org/10.1590/S0103.40142016.30870008) . Acesso em: 21 nov. 2025.

VIANA, Cintia Teixeira de Sousa; BENICASA, Miria. Maternidade Atípica: Termo e Conceito. **Revista Acadêmica Online**, [S. l.], v. 9, n. 46, 2023, p. 1-13. Disponível em: <https://revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/299>. Acesso em: 1 jul. 2026.